

PMDB

27 JAN 1988

GAZETA MERCANTIL

Pressão dos "históricos" para ter mais força no Diretório Nacional

por Cecília Pires
de Brasília

Representantes do grupo "histórico" do PMDB, comandados pelo líder do partido na Constituinte, senador Mário Covas, e pelo vice-líder Euclides Scalco, entregaram ontem ao deputado Ulysses Guimarães um documento contendo as 41 assinaturas necessárias para a convocação de uma reunião do Diretório Nacional do PMDB.

Entre as assinaturas estão as dos ex-ministros Luiz Carlos Bresser Pereira (Fazenda) e Raphael de Almeida Magalhães (Providência Social), homem ligado a Ulysses. O presidente do partido ficou de fixar uma data de comum acordo com Covas, na medida em que já não há tempo, segundo as normas do regimento do partido, para que a reunião ocorra no dia 3 de fevereiro, como queriam os solicitantes.

Os assuntos da pauta deverão transformar a reunião do diretório a ser convocada ainda em fevereiro, segundo o deputado Euclides Scalco, num divisor de águas entre os "históricos" e o grupo de Ulysses. Este, por enquanto, tem o apoio da maioria dos 121 integrantes do Diretório, com 60 a 65 dos votos. Deverão ser discutidos o preenchimento da vaga de 3º vice-presidente da Executiva Nacional, as relações do partido com o governo e ainda uma plataforma de governo para um candidato do PMDB à Presidência da República.

No primeiro item da pauta, começam os problemas. O deputado Ulysses Guimarães defende, oficialmente, a candidatura do deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), político da ala conservadora do partido. O senador José Richa está sendo convencido pelos históricos a disputar a vaga em nome do grupo, embora não admita a candidatura. "Não sou candidato. Defendo apenas uma discussão interna mais frequente por parte dos órgãos partidários", diz Richa.



José Richa

Segundo o deputado Euclides Scalco e o próprio Richa, o deputado Ulysses Guimarães ainda poderá, neste item, entrar em acordo com o grupo. Afinal, uma vaga para os "históricos" significaria um equilíbrio maior de forças entre os moderados e conservadores e os "históricos". "Na Executiva predominam os moderados e a bancada do PMDB é majoritariamente pelo mandato de cinco anos para o presidente Sarney", justifica o deputado Pimenta da Veiga.

Para fortalecer o grupo, favorável aos quatro anos e ao rompimento imediato do PMDB com o governo, outro item da pauta do diretório, é que representantes dos "históricos" — os senadores Fernando Henrique Cardoso, José Richa, o ex-ministro Raphael de Almeida Magalhães e o deputado Pimenta da Veiga — iniciaram pelo Nordeste, na última segunda-feira, uma aproximação com os governadores. O senador José Richa conseguiu, com o restante do grupo, a adesão dos governadores de Pernambuco, Miguel Arraes, e Waldir Pires, da Bahia, para a maioria de suas teses, menos a do rompimento.

"Os governadores têm problemas administrativos", justificou Richa. "O diretório deverá discutir a questão da relação do partido com o governo, mas o rompimento, que partiu do próprio presidente, não precisa ser formalizado nu-

Uma vitória de Simon

por Flávio Porcella
de Porto Alegre

A executiva regional do PMDB gaúcho decidiu ontem convocar para o dia 19 de fevereiro o diretório regional, decisão que era aguardada com expectativa, pois por duas vezes a reunião de ontem já fora transferida. A convocação para depois do carnaval indica uma vitória do governador Pedro Simon, do presidente regional do partido, deputado Lélcio Souza, e do presidente nacional, deputado Ulysses Guimarães. Eles não querem ver as bases gaúchas discutindo agora temas sobre os quais o PMDB ainda não conseguiu uniformidade, como o mandato do presidente e o sistema de governo.

A reunião, dirigida pelo de-

putado Lélcio Souza, contou com oito dos nove integrantes da executiva regional e teve a presença de um convidado importante: o senador José Fogaça, que embora não sendo da executiva, representou a posição de Ulysses, de quem é um forte aliado. Ao final da reunião, havia prevalecido o desejo de Ulysses e da cúpula do partido: o PMDB gaúcho só vai discutir questões polêmicas quando em nível nacional essas questões já estejam mais bem equacionadas: "Sou sempre a favor de reuniões, para que o partido nunca perca o hábito de discutir todos os pontos. Mas, nesse caso, o que as bases gaúchas querem discutir, o diretório nacional já decidiu. O melhor agora é esperar", disse Fogaça em entrevista à tarde na Assembléia Legislativa do estado.

ma reunião dessas. Temos que terminar logo a Constituinte antes de qualquer decisão e, para isso, obtivemos o apoio incondicional dos dois governadores."

Um dos participantes da reunião contou que Richa abriu os dois encontros com os governadores propondo a discussão do partido com o governo. "Viemos aqui para discutir as coisas do País e ver o que dá para corrigir", disse o senador a Arraes e a Pires. Acrescentou ainda que, se isso não fosse possível, o grupo estaria disposto a formar outro partido. Indagado a respeito, Richa foi taxativo: "Os governadores se recusaram a discutir este assunto".

Conta o outro participante que o governador Miguel Arraes explicou, na reunião, que o Brasil não tem nenhum plano econômico, nem bom, nem mau. "Vivemos hoje do improviso", disse. A política econômica é a política do "feijão com arroz do Muisson". Arraes afirma ainda que o governo "construiu uma política muito conservadora" em nome das correntes mais progressistas do PMDB. O

que cabe fazer com urgência, recomendou o governador de Pernambuco aos "históricos", é estabelecer algumas metas comuns que os aproximem da opinião pública.

O deputado Ulysses Guimarães mostrou-se preocupado com a reunião dos "históricos" com governadores e telefonou ao governador Miguel Arraes, propondo-se a participar do encontro. Arraes concordou, mas Ulysses acabou desistindo, explicando que poderia causar constrangimento aos "históricos". O governador da Bahia, Waldir Pires, é o mais preocupado com a possibilidade de um rompimento do grupo com o governo e com Ulysses Guimarães a quem é muito ligado.

Três integrantes do setor apelidado de "moderno" do PFL, o secretário geral Saulo Queiroz, o deputado Jaime Santana e o deputado Alceny Guerra, reuniram-se ontem no gabinete do deputado Euclides Scalco com outros integrantes do grupo "histórico" do PMDB para discutir estratégias comuns de ação.